



Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XVIII

JANEIRO/2005

Nº 157

Mensagem da Presidência

Prezados irmãos, companheiros de luta, seareiros da Casa de Glacus, pelo sexto ano consecutivo, sinto-me no dever de dirigir-lhes a palavra, ao encerrarmos mais um ano de atividades.

Ao buscar inspiração para traduzirmos o que vai em nossa alma, nestes momentos, não foi difícil encontrá-la porque podemos recebê-la de dentro e de fora de nós. Por fora, naturalmente já somos contagiados pela atmosfera espiritual que o mês de dezembro nos proporciona, por comemorarmos o mês do nascimento do Cristo. É o mês em que mais nos aproximamos das pessoas que amamos, que mais nos dispomos ao carinho, que demonstramos nossa amizade com a doação de presentes, que mais propensos estamos para o perdão e para a reconciliação. Percebemos ainda no ambiente externo um festival de belas cores, de luzes, de doces canções, de semblantes alegres.

Do ponto de vista interno, percebemos corações em profunda expectativa, soltando sorrisos que, muitas vezes, disfarçam medo, angústia e apreensão. Damos apertos de mãos frágeis e abraços sem calor. Dirigimos aos outros palavras nobres porém, às vezes, sem acompanhá-las de sentimento. Emitimos olhares de deslumbramento, observadores mas, às vezes, internamente tristes. Somos, em alguns momentos, tomados por vazios em nossos corações e não compreendemos o porquê do contraste entre os ambientes interno e externo. É que na busca das três maiores virtudes, passamos todo o ano praticando a caridade, porém, falta-nos a fé e a esperança.

Enfim, dezembro é o mês em que somos compungidos, naturalmente, a refletirmos sobre as qualidades morais e os sentimentos nobres, tão marcantes na exemplificação do Cristo e, por vezes, esquecidos por nós, cristãos, durante todo o ano.

Seja qual for o sentimento que nos mova neste instante, o Cristo nos abençoa o esforço realizado em 2004 e nos

abre novas oportunidades para 2005. Agradeço, portanto, a todos vocês, irmãos tarefeiros desta Casa bendita que é admirada pela luz e respeitada pela treva, pela dedicação, pela responsabilidade e pelo amor com que se dedicaram às tarefas. Sim irmãos, provavelmente vocês não pararam para contar, porque assim recomendou o Cristo que não soubesse a mão esquerda o que fez a direita. Entretanto, durante o trabalho de vocês, muitas lágrimas foram secadas com carinho, muitos momentos de júbilo foram proporcionados, muitos compromissos de paz e de perdão foram selados, muitos reencontros puderam se realizar depois de séculos de espera, muitos desejos de assasina-

.....
"Certamente, irmãos, a lista de ajudados seria enorme, incomensurável e começaria, naturalmente por nós mesmos, os ainda imperfeitos, mas operantes."
.....

to foram substituídos pela compreensão, muitos desejos de suicídio foram definitivamente abandonados, tentativas de abortos felizmente revertidas, muitas confusões mentais acalmadas, muitas obsessões apaziguadas, muitas moléstias do corpo e da alma curadas. Seríamos capazes de saber quantas criaturas foram ajudadas, nos dois planos da vida, em função da mensagem deixada pela campanha do quilo, pela visita fraterna aos lares e hospitais, pela postura carinhosa de ouvir do SOS preces, pelas atitudes cristãs de ouvir e instruir no plantão fraterno, pela orientação segura e esperançosa do receituário mediúnico, pela cessão de fluidos curadores e calmantes, pela leitura dos artigos nobres do Jornal Evangelho e Ação, pela leitura do livro espírita emprestado ou vendido, pelo estímulo à realização do culto cristão no lar, por realizar a evangelização de crianças, de jovens e adultos, pela educação e tratamento mediúnicos, pelas curas alcançadas nos efeitos físicos?

Enfim, quantas graças pode o nosso

venerável mentor Glacus e sua equipe espiritual realizarem, por ordens misericordiosas do Cristo, usando-os como instrumento? Quantos de nós já viemos, este ano, a esta Casa sem a necessidade de pedir algo a Jesus e sim, de postarmos ao seu lado e perguntar: **Senhor que queres que eu faça?**

Certamente, irmãos, a lista de ajudados seria enorme, incomensurável e começaria, naturalmente por nós mesmos, os ainda imperfeitos, mas operantes.

Quero agradecer a todos vocês que iniciaram e terminam o ano de 2004 servindo a Casa de Glacus, por não terem se dado o direito de desanimarem ou de desertarem. Novas batalhas virão. Novos desafios surgem à nossa frente e a espiritualidade de nossa Casa conta com trabalhadores valerosos, destemidos, conscientes de suas dificuldades mas que confiam que o Cristo está no leme preparando, na Terra, a nova madrugada do terceiro milênio. Se no coração do Cristo há lugar para todas as ovelhas, nesta Casa sempre haverá lugar de trabalho para todos os que se dispuserem a servi-Lo. Assim sendo, na noite de Natal, lembrem-se de Jesus a olhar para vocês com ternura e com gratidão, pois estarão vestidos da túnica nupcial, adquirida pelo esforço que fizeram para domar as más inclinações e auxiliar desinteressadamente ao próximo durante todo este ano de trabalho. Agradeço ainda a confiança e o amparo do Glacus e sua equipe, o apoio que tive da minha família, dos irmãos do Conselho Deliberativo, Fiscal e Diretoria e Dirigentes de Departamentos sem o que, seguramente, não teríamos tido êxito na condução dos destinos da nossa casa, no prosseguimento seguro das tarefas e na coesão disciplinada dos tarefeiros.

Tenham todos com simplicidade um Feliz Natal junto aos seus familiares e um 2005 cheio de confiança, disposição de servir, de belas conquistas espirituais e de renovadas esperanças na busca da felicidade plena.

Que a paz e a alegria do Cristo estejam em nossos corações e nos unam sempre!

Edgar de Souza Júnior



Editorial

Queridos leitores,

Foram inúmeras as mensagens recebidas agradecendo à Casa de Glacus e também ao nosso jornal pelas realizações do ano que se passou. Recebemos também muitos votos de sucesso para este ano novo. Agradecemos, carinhosamente, as palavras de todos vocês e as vibrações carinhosas recebidas, desejando também que 2005 seja para todos um ano de muitas conquistas no campo do espírito, um ano de muitas lutas que possam nos encaminhar ao progresso desejado, de muita coragem, de muita amizade e fraternidade, de muita compreensão e discernimento, de muita união e compartilhamento. Que possamos enxergar a nós mesmos, ao olharmos bem dentro do olho de nosso irmão.

Que possamos continuar estreitando os laços que unem a Família de Glacus na Fraternidade e na Fundação, que mais irmãos juntem-se a nós e todos, juntamente com a espiritualidade maior, possamos continuar operosos e desejosos de seguir ao Cristo.

Que o Mestre Jesus continue amparando a todos!

Feliz 2005!

"O tempo é a voz da verdade que não cala"

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Angelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimel.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor:

Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

● Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy, Contagem/MG, 20 de fevereiro de 2005, às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Nossos Mentores

SEBASTIÃO LASNEAU

Nascido em Barra de Piraí, estado do Rio de Janeiro, no dia 12 de novembro de 1900 e desencarnado na mesma cidade, no dia 30 de março de 1969.

Sebastião Lasneau era poeta, repentista e trocadilista, fazia versos de improviso e qualquer motivo lhe sugeria um tema. As "Semanas Espíritas" de várias cidades dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e outros, não estavam completas sem a sua presença. Dava expansão à rima e ao ritmo, registrando sempre a presença dos confrades espíritas em quadrinhas que recitava com muita verve.

Seus pais foram Evilásio Antônio Lasneau e Etelvina Santos Lasneau. Iniciou sua vida profissional trabalhando em algumas empresas existentes nas cidades de Paracambi e Mendes (estado do Rio de Janeiro), passando posteriormente a trabalhar na Estrada de Ferro Central do Brasil, onde permaneceu durante cerca de vinte anos, aposentando-se por invalidez. Nessa ocasião exercia as funções de cabineiro na Estação de Sant'ana da Barra.

Lasneau casou-se em primeiras núpcias com Augusta Dias Lasneau e com ela conviveu durante cerca de sete anos, quando inesperadamente ficou viúvo, com dois filhos em tenra idade. Algum tempo depois, casou-se, em segundas núpcias, com Olivia Lasneau, que se tornou mãe carinhosa para seus filhos e esposa dedicada durante trinta e seis anos.

Nenhum de seus biógrafos registrou o motivo pelo qual ele se tornou adepto do Espiritismo. Consta que, em 1944, ingressou no quadro social do Grêmio Espírita de Beneficência de Barra do Piraí, a cuja instituição dedicou a maior parte de sua vida. Foi eleito seu presidente na gestão de 1954, e vice-presidente em 1955, tendo cedido à causa espírita, todo o tempo que tinha disponível.

Passou por uma expiação difícil: atacado de glaucoma perdeu completamente a visão. Era diabético e sofria horrivelmente do fígado. Teve polinevrite com dores lancinantes causadas pelo glaucoma. Lançou mãos de todos os recursos que a Medicina da época lhe faltava, sem qualquer resultado positivo. Por fim, a conselho de amigos, foi a Caratinga (Minas Gerais), e, na Fazenda Eureka, de propriedade de confrades, submeteu-se a uma intervenção mediúnic, realizada por Espíritos materializados. Não conseguiu recuperar a visão, porém desapareceram todas as dores que sofria no globo ocular.

Além de poeta, foi excelente expositor de temas doutrinários do Espiritismo, tendo realizado apreciável tarefa no campo da divulgação doutrinária. Proferiu grande número de palestras em instituições espíritas do estado do Rio de Janeiro. Aproveitava sempre o trajeto de suas viagens para elaborar quadrinhas primorosas, com temas evangélicos e doutrinários, a fim de brindar o público ouvinte.

Teve sempre a melhor boa vontade para com os novos poetas, a todos ensinando, corrigindo e incentivando. Escreveu o jornalista Dr. Agnelo Morato, da cidade de Franca (SP), numa crônica

estampada no jornal "A Nova Era": "Foi extraordinário animador do movimento moço nas fileiras espíritas e seus versos representavam incôntido estímulo e incentivo ao bom ânimo de todos os sofredores. Conhecía a matemática do tempo; na sua marcha milenar, vai pondo os dias sobre os dias, anos sobre anos, vida sobre vida, na sua eterna conta de somar. Todo ele se expande em ritmos e sonoridade, revelando fe raciocinada, consolações que obtve ao abeberar-se na fonte de sabedoria espírita, um dos nossos melhores poetas e prosadores".

Com enorme dificuldade, conseguiu editar alguns livros de sua autoria, os quais tiveram os seguintes títulos: "Pôr do Sol", "Versos para Eva Musa", "Versos para a Mocidade", "Poemas de Barra do Piraí", "Espiritismo em Três-Rios", "Cancioneiros da Fraternidade", "Almas que Cantam" e "Quadras a Completar". Deixou ainda alguns livros inéditos, intitulados: "Roseiral de Luz", "Eterna Canção", "Poemas da Origem", "Amizade Inter-Planos" e mais um sem-número de trabalhos, os quais, se colecionados, formariam outros tantos livros.

Sebastião Lasneau dedicou-se também ao jornalismo. Foi redator de vários jornais, inclusive do "Jornal do Povo", de Barra do Piraí. Escrevia crônicas e poesias, conforme se pode ver nas edições do jornal, referente ao ano de 1941. Musicou alguns de seus versos e fez várias paródias espiritualizadas de músicas famosas da época, as quais eram muito cantadas nos movimentos de mocidade. Foi autor do "Hino do Cinquentário de Barra do Piraí". Foi patrono do Ginásio Estadual "São José". Recebeu o título de cidadão Guaraniense, na cidade de Guarani (Minas Gerais). Foi juiz de vários concursos de poesias, inclusive da 1ª CONJEB (I Confraternização de Mocidades Espíritas do Brasil), realizada em Marília (estado de S. Paulo), certame levado a efeito no ano de 1965.

Após a sua desencarnação, como homenagem póstuma, foi eleito Patrono do "Círculo dos Misivistas Amigos", um movimento fraterno que promove a correspondência entre pessoas livres e encarceradas, em todo o Brasil. Participou também de vários concursos, em jogos florais, realizados na cidade de Taubaté (SP), Nova Friburgo (RJ) e outras cidades, ganhando inúmeros certificados.

Sebastião Lasneau foi, portanto, um dos grandes espíritas, cuja obra teve por cenário numerosas cidades do estado do Rio de Janeiro e de outros estados da região Centro-Sul do Brasil, fazendo-o através de uma participação efetiva e constante, em todas as realizações que eram efetuadas em prol da divulgação da Doutrina dos Espíritos, tomando-se, por isso, uma personalidade querida e requisitada por todos.

O nosso irmão é mentor espiritual da equipe 16 de visita aos lares da FEIG, o que nos enche o coração de alegria!

Fonte: LUCENA, Antônio de Souza e GO-DOY, Paulo Alves. Personagens do Espiritismo. 1ª ed. Edições FEESP, 1982.



Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira
Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva
Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017
Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes
Expedição: F.E.I.G

Revisão: Equipe redação
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800
Impressão: Gráfica Fumarc
 Órgão de divulgação da **Fraternidade**

Espírita Irmão Glacus.
 Rua Henrique Gorceix, 30 -
 Padre Eustáquio - CEP:30720-360
 Belo Horizonte - MG
Site: www.feig.org.br

Depto. Sócios: (31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131.

"A sensibilidade espiritual se revela nos menores gestos"

Relato Espiritual

Durante a tarefa do receituário, em exteriorização, na reunião de quinta-feira, 13/07/95, onde transcorria a palestra efetuada pelo irmão Manoel Tibúrcio, orador espírita do Triângulo Mineiro, cujo tema era a vida de Jerônimo de Mendonça, percebemos materializando aos nossos olhos, uma claridade que tomou a forma de uma grande flor, cujo desenho assemelhava-se a uma concha entreaberta. Ela foi se abrindo e ficando mais clara, desprendendo uma luz suave – era o espírito de Bezerra de Menezes que estava lá dentro. Desapareceu a flor em forma de concha e o Bezerra de Menezes tomou a sua personalidade, cumprimentou o sr. Jerônimo de Mendonça e o abraçou. Ampliou-se a área de luminosidade da sala 2, situada no plano espiritual da Casa de Glacus.

Kalimerium informou: “- Já está presente na Fraternidade a personalidade do venerável espírito de Bezerra de Menezes, em toda a sua plenitude. Na casa espírita tudo acontece dentro de uma harmonia impressionantemente dirigida. A presença de qualquer personalidade espírita, quer ela seja luminar ou das trevas, está assinalada para tirarmos lições e

grandes proveitos. Nada acontece pois, sem a razão consciente e superior dos amigos espirituais.”

Percebendo as minhas indagações interiores, o Kalimerium apressou-se a me responder: “-Na casa espírita e na prece bem sentida, em que irmãos se interligam em nome de Jesus com sinceridade e amor, se processa misericórdia como essa, pois meu amigo, um grande volume de nossos irmãos infelizes e desajustados aqui se dirigem, após tanto sofrerem, para receberem algo. Nesse reencontro de apóstolos, como Bezerra de Menezes e Jerônimo de Mendonça, se processa, bênçãos de recursos espirituais para os sofredores. À postos, um número considerável de espíritos bem ordenados, aproveitando a oportunidade, para que todos aqueles que se aportaram à Fraternidade, naquela noite, pudessem receber as bênçãos de luz, aliviando os seus espíritos. Ênio, a palestra nos preceitos do Evangelho e o tempo do trabalho amigo e respeitoso, formam gigantescos suportes de amor e salvação.”

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, da sua visão do mundo espiritual, quando se encontra exteriorizado, durante a reunião pública de 13/07/95. Já publicado em abril de 1996.



O Livro dos Espíritos

498. Será por não poder lutar contra Espíritos malévolos que um Espírito protetor deixa que seu protegido se transvie na vida?

“Não é porque não possa, mas porque não quer. E não quer, porque das provas sai o seu protegido mais instruído e perfeito. Assiste-o sempre com seus conselhos, dando-os por meio dos bons pensamentos que lhe inspira, porém que quase nunca são atendidos. A fraqueza, o descuido ou o orgulho do homem são exclusivamente o que empresta força aos maus Espíritos, cujo poder todo advém do fato de lhes não opordes resistência”.

499. O Espírito protetor está constantemente com seu protegido? Não haverá alguma circunstância em que, sem abandoná-lo, ele o perca de vista?

“Há circunstâncias em que não é necessário esteja o Espírito protetor junto do seu protegido”.

500. Momentos haverá em que o Espírito deixe de precisar, de então por diante, do seu protetor?

“Sim, quando ele atinge o ponto de poder guiar-se a si mesmo, como sucede ao estudante, para o qual um momento chega em que não mais precisa de mestre. Isso, porém, não se dá na Terra”.

“Tenhamos em mente que não somos o que os outros pensam e, muitas vezes, nem mesmo o que pensamos ser; mas somos, verdadeiramente, o que sentimos. Aliás, os sentimentos revelam nosso desempenho no passado, nossa atuação no presente e nossa potencialidade no futuro”

Espírito Hammed - Médium: Francisco do Espírito Santo Neto
Livro: Os prazeres da alma - Boa Nova Editora e Distribuidora de Livros Espíritas

PARTICIPE:

CURSO DE PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA DOUTRINA ESPÍRITA

Início: 08/01/2002

Término: 05/03/2005

Aos sábados de 14:30 às 16:30hs

- 08/01 - Deus e Jesus - palestrante: Lindemberg Garcia
- 15/01 - Espírito e Perispiritismo - palestrante: Maria Luíza
- 22/01 - Imortalidade e Evolução - palestrante: Lúcia Elena
- 29/01 - Causa e Efeito e Livre Arbítrio - palestrante: Everson Ramos
- 12/02 - Reencarnação - palestrante: Marcelo Araújo
- 19/02 - Vida Futura e Plano Espiritual - palestrante: Waldir Silva
- 26/02 - Mediunidade - palestrante: Roberto Felizardo
- 05/03 - Influência dos Espíritos na Nossa Vida e na Natureza - palestrante: Gilson Freire.

Todos os cursos são realizados no salão da FEIG (2º andar) - Não é necessário fazer inscrição.

Leitura do mês

Gestação – Sublime Intercâmbio

Ricardo Di Bernardi



Mãe e filho são analisados como dois espíritos cuja lei universal programa o reencontro para vivenciarem experiências comuns. Assuntos como o preparo pré-natal nos planos espirituais, o intercâmbio fluidico-magnético que se estabelece, laqueadura

de trompas, abortos provocados pelo espírito e outros, são detalhadamente enfocados com extrema didática.

Vale a pena conferir!

Este livro encontra-se disponível em nossa livraria.

Toda a renda da Livraria Espírita Rubens Romanelli é destinada às obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus.

“O verdadeiro sábio é aquele que, com os outros, aprendeu a pensar por si”

O retrato de Dorian Gray

O livro "O retrato de Dorian Gray", de autoria do escritor inglês Oscar Wilde, nos fala de um jovem profundamente belo e de seu retrato a óleo, obra prima do pintor Basil Hallward.

O retrato, quadro em tamanho natural, que era uma cópia perfeita do modelo, possuía poderes especiais: enquanto Dorian Gray não assinalava a passagem do tempo, conservando o frescor de juventude e a inocência do olhar, o retrato se transformava, mudando as feições, registrando os sinais do tempo, das ações equivocadas e dos erros cometidos por Dorian Gray.

A princípio exibido com orgulho em seu escritório, o retrato vai se tornando de tal forma repugnante e incômodo que Dorian Gray o tranca a sete chaves no sótão de seu palacete e o cobre com uma espessa cortina – não deseja que ninguém o veja.

Ao cometer um assassinato, Dorian Gray vê, com horror, que das mãos pintadas no quadro começa a gotejar sangue. Tomado de raiva, esfaqueia a tela e recebe os ferimentos em seu próprio corpo.

Usando a mesma metáfora, podemos dizer que o retrato está para Dorian Gray assim como o nosso perispírito está para o nosso corpo físico. Da mesma forma que o

retrato registra e estampa os equívocos do seu dono, possuímos em nós um corpo sutil e etéreo – perispírito – que registra e arquiva todas as nossas ações.

Corpo semimaterial, constituído dos mesmos elementos que constituem o corpo físico, porém em condições vibracionais diferentes, o perispírito é o retrato da nossa condição espiritual.

Espíritos milenares, trazemos, em nós, arquivada toda a nossa marcha evolutiva – as conquistas, as derrotas – recebendo, muitas vezes, através dos sofrimentos atuais os efeitos das dificuldades que plantamos ou causamos em vidas passadas. Somos e seremos

sempre herdeiros de nós mesmos. No entanto, não somos prisioneiros de ações passadas.

A doutrina consoladora nos ensina que, mesmo apesar de todos os equívocos e faltas cometidas, é sempre tempo de buscarmos o melhor, de corrigir rotas, de harmonizar pensamentos e de educar palavras porque "não se pode voltar atrás e fazer um novo começo, mas podemos começar agora e fazermos um novo fim".

Através das ações no bem e da educação de nós mesmos, iremos modelar o nosso perispírito, tornando-o harmonioso, capaz de atrair e irradiar luz.

Maria Luisa Gomes Resende

Transitava rápido, em meio ao público que se aboletava nas calçadas. Esquivava-se de um e outro circundante, tentando manter o passo. A cada instante tinha estranha impressão de que, por mais rápido que caminhasse, não corria risco de colidir com alguém. No coração, uma ansiedade sem precedentes, uma contrariedade imensurável, faziam crer que não valia a pena lutar. Que a senda estava povoada de adversidades sem limites, para as quais era inútil resistir. Não tinha mais fé, nem confiança. Um vazio imenso ocupava seus lugares.

Enquanto acelerava o passo, procurou se lembrar para onde ia. Atônito deparou-se com uma outra realidade. Deslocava-se a lugar nenhum. Em busca de nada. Fugindo de qualquer coisa ou de coisa alguma.

Lembrou-se da noite anterior, na Casa Espírita, quando ouviu uma alusão à citação evangélica que diz: *...tudo é possível ao que crê*. Saí dali confortado. Certo de que, se recobrasse a fé e a confiança em si mesmo, seria bem sucedido no encontro de uma solução. Na manhã do dia seguinte, lá estava ele no périplo estafante de uma busca infundável. Perdera a conta de a quantas entrevistas se submetera, na busca da ocupação rentável que voltasse a lhe proporcionar a sobreexistência digna. Tinha família, dois filhos, proteção e cuidados que deveria oferecer.

Quando caiu em si, atravessava uma esquina movimentada e, situan-

do-se, deu-se conta quando um veículo se projetava em sua direção, de forma repentina. Sentiu o impacto e uma sensação de estranha leveza. Viu-se vagar pelos locais próximos, com uma impressão de que deslocava-se pelo ar, como em sonho. Não queria acreditar, mas percebeu-se às voltas com uma dificuldade, ainda maior. Pensou: além de desempregado, estou, agora, morto. Lembrou da esposa, dos garotinhos, das coisas de casa. Veio, de novo, à mente a mensagem da véspera: *... é possível, ao que crê*.

Sem lembrar-se bem do ocorrido, acordou numa enfermaria hospitalar, com dois outros pacientes.

Assim que recobrou a plenitude de suas sensações, percebeu que um novo hóspede chegava ao recinto, conduzido com alguma dificuldade. Ouviu quando disseram:

- A família já foi avisada. Estamos providenciando um quarto. Ficará aqui por pouco tempo - e saíram rapidamente.

Lembrou-se, de novo, do diálogo de Jesus com os pais do jovem endemoninhado:

- ...se tu podes alguma coisa, ajuda-nos.

E da afirmativa de Jesus:
- Se podes! Ao que crê, tudo é possível.

Naquele momento, percebeu que o homem recém conduzido ao ambiente poderia cair da padiola. Gostaria deaju-

Ao que crê

dá-lo. Mas, como? Teria forças para tanto? Nem mesmo tinha certeza do que realmente havia ocorrido com ele próprio. Mas o desejo de ajudar soava forte, interiormente. Como um eco na alma, ouviu de novo a afirmativa: *... ao que crê, é possível*. Com esforço desceu da cama metálica desconfortável e dirigiu-se em socorro ao recém-chegado. Sustentou-o com esforço físico, por longos minutos, pensando:

- "Deus, quanta dificuldade. Existem sofrimentos maiores do que os meus. Quem é esse homem? O que terá ocorrido com ele?"

Num dado instante, viu uma equipe de profissionais da área de saúde adentrar o local. Imediatamente assumiram o controle de tudo.

No dia seguinte, recebe uma visita:

- Vimos agradecer seu apoio.
- Meu?
- Amparou nosso pai ontem à noite, evitando que se ferisse.

- !!
- Nesta semana temos enfrentado verdadeira odisséia, culminando com o seu envolvimento num acidente, ontem. Ficou fortemente deprimido, não conseguindo mais reerguer-se.

- Acidente?
- Desavisadamente, envolveu-se num atropelamento no centro da cidade. Não teve como socorrer a vítima e acabou sendo retirado do local. Veio parar aqui depois de sentir-se mal, hoje, enquanto caminhava nas cercanias de

acesso ao conglomerado.

- !?!
- Você precisa de alguma coisa?

- Não. Estou bem.
- De qualquer modo, queríamos deixar nosso cartão. Quando estiver melhor nos procure. Acho que nosso pai vai gostar de conhecê-lo e até de tê-lo como colaborador lá na empresa.

- !?!
- Administramos uma grande confecção.

- Empresa? Pensou, sem falar nada. - Colaborador? Confeção?
- Estamos saindo - disseram, após sorrirem, agradecidos.

Sem despedir-se, ainda, caiu em profunda reflexão, deixando escapar:

- Ele tinha razão.
- Como?
- Nada. Pensei em voz alta.
- Por favor. Diga-nos. Quem tinha razão?

- Ele.
- !?!
- Ao que crê, tudo é possível. Imaginem, só! Foi Ele quem disse.

- !?!
- Jesus!
- !?!
- Agora entendo. É preciso confiar. Tudo é possível. Que bom! Claro. Ao que crê.

Antônio Rubatino

"A morte é a mudança completa de casa sem mudança essencial da pessoa"

Mensagem

Queridos do meu coração,

Recebemos com muito carinho os pedidos mentais relativos à saúde de particular e de seus familiares. E graças ao nosso Mestre Jesus, essa reunião permite esse socorro; permite que suas preces sejam atendidas, bem no ponto que mais lhe incomodam. E acima de tudo, na intenção de renovar a esperança e trazer ânimo para as vossas vidas.

Gostaríamos, queridos amados dos nossos corações, que vocês

recebessem agora, de maneira tão clara como ocorreu, os fluidos de Deus, que só podem ser movimentados pela intenção mais pura de amor.

Num certo momento do nosso encontro, na dimensão espiritual na qual estamos, a nossa sala de convívio, de amor, foi espiritualmente mergulhada nas águas da saúde. Mergulhada lentamente; as águas foram subindo pelos pés, pelas pernas, alcançando o tórax e à medida que as águas iam subindo, iam sendo retiradas as energias negativas acumuladas, os

desequilíbrios nos vários setores, e aqueles que mentalizaram parentes próximos ou distantes, transferiram pelo pensamento o tratamento às criaturas queridas. Quando as águas por fim, nos cobriram a todos, chegando até à nossa cabeça, a água retirou, transbordando para o ciclo da vida, as substâncias que serão transformadas em outras, de utilidade planetária.

Gostaríamos que desde já, todos vocês se sentissem tratados; energizados, tomados por uma nova forma de vida, por uma esperança, por uma alegria, aproveitando o ensejo do início do ano

para projetar metas espirituais, utilizando a matéria, mas acima de tudo, metas para o espírito imortal.

Recebam então, de toda a espiritualidade, o abraço, o carinho e a fé, em tudo que aconteceu nesses instantes e recebam, acima de tudo, queridos do meu coração, um beijo carinhoso e uma flor de Scheilla.

Mensagem proferida através do médium Vinícius Trindade Moura, durante a Reunião de Convívio Espiritual realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, em 18 de janeiro de 2004.

Notícias

Realizou-se na Fundação Espírita Irmão Glacus, em 11 de dezembro de 2004, a formatura das crianças do terceiro período da Creche Irmão José Grosso. Pais emocionados, tarefeiros da Casa de Glacus, funcionários e professoras da Creche, abrilhantaram esse momento tão importante para as crianças formandas.



Também na Fundação, em 16 de dezembro de 2004, aconteceu a formatura de mais de 50 jovens do Colégio Professor Rubens Romanelli, que contou com muita emoção e contentamento pelos frutos colhidos de anos de trabalho de alunos, professores e equipe administrativa/pedagógica.



No mesmo dia, 16 de dezembro de 2004, as crianças da Creche Irmão José Grosso, receberam com muita satisfação, a visita do Papai Noel do Big Shopping.

Todas as crianças, em torno de 130, receberam presentes das mãos do bom velhinho, o que proporcionou a todas muita alegria e emoção. Foi uma festa!

Pelo 3º ano consecutivo, nossa Creche foi contemplada pelo programa "Árvore dos Sonhos", promovido pelo Departamento de Marketing do Big Shopping. (Este programa funciona da seguinte forma: um consumidor se interessa em participar, presenteando uma criança; tira um nome da Árvore de Natal, compra o presente, entrega ao Departamento de Marketing do Big Shopping. Este, por sua vez, aglutina todos os presentes, programa um dia para entrega dos mesmos, com a presença do Papai e Mamãe Noel).

LIÇÃO DA BORBOLETA

Um dia, uma pequena abertura apareceu em um casulo. Um homem sentou-se e observou a borboleta por várias horas, e como ela se esforçava para fazer com que seu corpo passasse através daquele pequeno buraco. De repente, pareceu que ela parou de fazer qualquer progresso. Parecia que ela tinha ido o mais longe que podia, e não conseguia ir além.

Então o homem decidiu ajudar a borboleta. Ele pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta, então, saiu facilmente, mas seu corpo estava murcho, era pequeno e tinha as asas amassadas. O homem continuou a observar a borboleta porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e se esticariam para serem capazes de suportar o corpo, que iria se firmar com o tempo.

Nada aconteceu! Na verdade, a borboleta passou o resto de sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Ela nunca foi capaz de voar. O que o homem, em sua gentileza e vontade de ajudar, não compreendeu é que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da pequena abertura é o meio com que Deus permite que o fluido do corpo da borboleta vá para as suas asas, de modo que ela fique pronta para voar, uma vez que consiga estar livre do casulo.

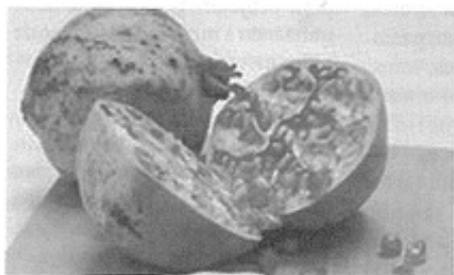
Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos fazer em nossa vida.

Se Deus nos permitisse passar através de nossas vidas sem quaisquer obstáculos, ele nos deixaria aleijados. Nós não seríamos tão fortes como podemos ser. Nós nunca poderíamos voar.

Revista Espírita - Nº 43

"A inconstância é um desperdício de energias"

Simpatia das sementes



No início do ano um amigo nos perguntou se tínhamos um "pezinho" de romã em casa. Respondemos que não e replicamos: "é para fazer chá? Dizem que o chá da casca de romã é muito bom para os problemas da garganta". E, surpreendentemente, ele nos respondeu: "Não, é porque está se aproximando o Dia de Reis e tenho que fazer a simpatia das sementes." - Pra que serve a simpatia das sementes? E ele, nos respondeu satisfeito: "Se você enrolar três sementes de romã em uma nota de dinheiro, no "Dia de Reis", você tem dinheiro farto o ano inteiro."

Não pudemos nos furtar de pensar: Tão simples resolver nossos problemas financeiros e a gente fica igual a uma panela de pressão soltando fumaça pelas orelhas, para ver se conseguimos, pelo menos, "zerar" as contas no final do mês.

A verdade é que, em muitos aspectos, ainda hoje a Doutrina dos Espíritos não passou a fazer parte integrante de nossas vidas.

Apesar de identificarmos no Espiritismo a explicação lógica e clara da dinâmica da Lei Divina, didaticamente adequada ao novo momento espiritual da humanidade, ainda permitimos que atavismos do passado freqüentemente o nosso cotidiano, nos impulsionando a praticarmos toda sorte de rituais e sacramentos com o fito de viabilizarmos um melhor desempenho dos nossos espíritos pelas "paisagens" da vida.

E por aí vai: velas a "clarearem" os nossos caminhos e a visão dos nossos "anjos da guarda";

amuletos, plantas, insensos e beberagens para nos "protegerem" dos "maus-olhados"; novenas, trezenas, quinzenas e outras liturgias para fortalecer o nosso vínculo com os "santos" de devoção; "livro dos sonhos" para nos explicarem os significados daqueles quadros insistentes que nos perseguem o sono; promessas, simpatias, talismãs, gnomos, fadas, cristais, misticismo, esoterismo, etc.

Porém, antes de prosseguirmos, é importante refletirmos que o respeito sincero pelos que adotam posturas ritualísticas, deve sempre comandar o nosso pensamento em todos as situações, desde que, evidentemente, o nosso irmão não se declare Espírita.

Hoje, entretanto, com o advento do Espiritismo e, principalmente, em virtude de nossa adesão à Doutrina dos Espíritos, precisamos entender com tranqüilidade que a melhor forma de comunicação do ser com o Criador, com as demais criaturas (nos dois planos da vida) e com o Universo é a linguagem do amor, expressa, principalmente, pela ação no bem, tudo comandado pela mente que, através do pensamento, define a realidade espiritual de cada um.

Porque se já nos identificamos de forma consciente com o ensino espírita, é claro que a adoção de práticas e ritos exteriores não pode mais acompanhar o nosso dia-a-dia, sob pena de sermos incoerentes com nossas convicções, eis que o Espiritismo aborda com exatidão e clareza a questão dos ritos, demonstrando a sua absoluta desnecessidade, inutilidade mesmo, diante dos princípios imutáveis de justiça e bondade divinas, inseridas no écran do Universo.

Lembremo-nos do episódio de Kardec, quando abordado por

uma quiromante que lhe pede para ler o seu futuro, supostamente escrito nas linhas da mão.

Com tranqüilidade o mestre lionês nos explica que é fora de dúvida que certos indivíduos possuem a capacidade de penetrar alguns aspectos do futuro e do passado, vale dizer, sempre de forma relativa, porém, antes por desenvolvimento de suas faculdades mediúnicas no campo da clarividência, do que por "enxergar" essas circunstâncias nas "linhas" das mãos dos consulentes, acrescentando que, nesses casos, "os sinais da mão nada mais são do que um pretexto, um meio de fixar a atenção, de desenvolver a lucidez, como o são as cartas, a borra de café, os espelhos ditos mágicos, para os indivíduos que dispõem esta capacidade." (1)

Historicamente observamos que todos os rituais tanto no ambiente religioso, como no campo

cerdotes.

Hoje, entretanto, com o advento do Espiritismo e, principalmente, em virtude de nossa adesão à Doutrina dos Espíritos, precisamos entender com tranqüilidade que a melhor forma de comunicação do ser com o Criador, com as demais criaturas (nos dois planos da vida) e com o Universo é a linguagem do amor, expressa, principalmente, pela ação no bem, tudo comandado pela mente que, através do pensamento, define a realidade espiritual de cada um.

José Herculano Pires, no livro *Agonia das Religiões, ensina que Pestalozzi, mestre de Kardec, admitia a existência de uma religião superior, desligada dos elementos materiais.*

E completa: "Essa a religião espiritual que seu discípulo iria formular, com base nas revelações dos espíritos. Nela, por ser espiritual, não há ritos nem mitos, nem sacerdotes nem altares, nem mesmo dogmas de fé, pois a religião espiritual se fundamenta na razão e se liberta dos ritmos telúricos que impregnam a emotividade humana." (2)

Lembremos sempre a advertência do Mestre Jesus: "O Reino dos Céus está dentro de vós." (3)

Assim, é imperioso que tenhamos a tranqüilidade de, através do estudo perseverante das obras espíritas sérias, vislumbrarmos a nova proposta de vida apregoada pelo Consolador Prometido, afastando de nós as práticas exteriores, a fim de implementarmos na intimidade de nosso ser imortal, o Evangelho Redivivo de Jesus.

Everson Ramos de Oliveira

Referências bibliográficas:

(1) Kardec, Allan, *Obras Póstumas*, FEB, 27ª edição, 1995, pág. 287;

(2) Pires, J. Herculano, *Agonia das Religiões*, ed. Paidéia, 5ª Edição, 2000, pág. 99

(3) Lucas 17:21

"Quem não sabe viver com o 'não', não saberá o que fazer com o 'sim'"

Você Sabia ?

Bastidores espirituais de uma tragédia coletiva

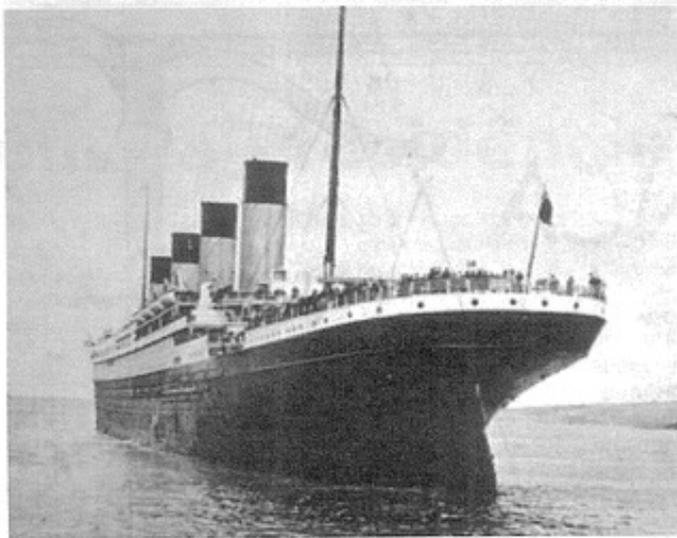
Do ponto de vista material, uma tragédia que de vasta milhares de vidas quase que instantaneamente, é algo desolador. E também é extremamente trágico, do ponto de vista espiritual, para o ente que se vê arrancado, involuntariamente, de seu corpo físico, sobretudo se não cultiva o hábito de refletir sobre sua realidade transcendente. No entanto, nesse momento extremo, está sempre presente a Providência Divina, atendendo, através de seres de boa vontade, tanto aos que partem, quanto aos que ficam, por meio de socorro, consolo e amparo.

Em 1912, um dos naufragos do Titanic, de nome William Sted, conseguiu comunicar a narrativa de sua passagem para o além à sua filha, por intermédio de um médium. No momento da catástrofe, sua filha, que era atriz, estava dirigindo um grupo teatral que havia reunido para interpretar Shakespeare. Goodman, um dos atores, com certeza possuidor de características mediúnicas, na mesma noite do naufrágio sentiu o que estava acontecendo no mar e contou a ela, mas sem mencionar o nome do navio. Disse-lhe ainda que um parente próximo seu estava enviando, por seu intermédio, sua última saudação.

Quinze dias após a morte de seu pai, a senhorita Sted pôde entrar em comunicação direta com ele, por cerca de vinte minutos, inclusive vendo-o, durante uma sessão mediúnica. Esses contatos se multiplicaram, sob diferentes formas. A partir de 1917, William Sted começou a "ditar" a Goodman um certo número de mensagens. De 1921 a 1922, tais mensagens constituíram a narrativa da morte e de sua evolução no além.

O espírito de William Sted, conta, inicialmente, sua estupefação ao encontrar, de repente, junto a si, pessoas que sabia estarem mortas há muito tempo:

"Com isto, compreendi, pela primeira vez, a mudança que havia ocorrido comigo. Compreendi, bruscamente, e tive medo. Após um momento de inquietação, procurei recuperar-me. Minha confusão durou apenas um instante e percebi, maravilhado, que tudo que havia



Titanic 1912

aprendido era verdade. Ah! Seu eu tivesse um telefone, naquele momento, para mandar notícias a todos os jornais! Este foi meu primeiro pensamento. Depois, tive uma reação de inquietação. Pensei em meus familiares. Eles ainda não sabiam. Que dizer de mim? Como comunicar-me com eles? Meu telefone não funcionava mais. Eu via tudo na Terra, pois ainda estava muito próximo de nosso planeta. Eu vi o navio afundando, os naufragos, e isto deu-me energia. Eu tinha força para ajudar... e, de desesperado, tornei-me capaz de socorrer os demais. Em pouco tempo tudo estava acabado e nós esperávamos apenas o fim da catástrofe. Era como se esperássemos uma partida. Finalmente, os sobreviventes foram salvos; e os afogados viveram. Então, aqueles da segunda categoria, ou seja, nós, todos juntos, mudamos de cenário e de direção. Para todos nós teve início uma estranha viagem. Aliás, o grupo que formávamos também era estranho. Ninguém sabia para onde íamos. Esta cena era de uma tragicidade indescritível. Muitos, compreendendo o que havia acontecido, sentiam uma terrível inquietação, tanto pela família que haviam deixado, quanto pelo destino que os aguardava. 'Quem cuidará de nós?' Diziam eles. 'Seremos levados à presença do Senhor? E qual decisão nos será anunciada por

ele?' Outros pareciam indiferentes a tudo, mentalmente ausentes. Era, verdadeiramente, uma tropa de almas humanas esperando a matrícula no novo mundo.

Tudo durara apenas alguns minutos, e eis que ali estavam centenas de corpos, flutuando na água, mortos, e centenas de almas conduzidas através dos ares, vivas. E algumas delas, inclusive, muito vivas. Muitas, com efeito, tendo percebido que estavam mortas, estavam furiosas por não terem podido salvar seus preciosos objetos. Elas lutavam para salvar objetos aos quais, na Terra, haviam concedido muito valor. O espetáculo do naufrágio era aterrorizante. Mas em nada comparável ao daquelas almas arrancadas de seus corpos contra a sua vontade. A cena era desesperadora. Nós esperávamos ser reunidos... e quando tudo estava pronto, abalamos-nos rumo a outros horizontes.

A viagem foi curiosa, bem mais do que poderíamos imaginar. Subíamos verticalmente no espaço, com grande rapidez. Deslocávamos-nos em grupo como se tivéssemos sido lançados ao ar, de um amplo terraço, com uma força e uma velocidade gigantescas. Entretanto, não temíamos por nossa segurança. Havia em nós um forte sentimento de solidariedade. Não sei quanto tempo durou nossa viagem, nem a que distância da Terra está-

vamos, quando chegamos a nosso destino. Mas foi uma chegada maravilhosa. Era como se tivéssemos saído do inverno britânico para entrar na luminosidade de um céu meridional. Tudo era bonito e resplandecente neste novo país. Já o avistamos de longe, ao nos aproximar. Todos aqueles que tinham algum conhecimento sobre o assunto pensaram que tínhamos sido enviados a este local de recepção devido a nossa separação brutal da vida terrestre. O infeliz neófito ficou aliviado ao chegar. Uma certa sensação de orgulho tomava conta de nós ao vermos que tudo era leve, resplandecente e, além disto, tão material e sólido, em todos os sentidos, quanto tudo que acabáramos de deixar na Terra.

Nossa chegada foi motivo de alegria para muitos amigos e parentes que nos eram queridos quando estávamos na Terra. Quando chegamos, todos nós, que havíamos naufragado, fomos postos de lado. Podíamos novamente dispor livremente de nossas energias, embora cada um de nós estivesse acompanhado de um amigo pessoal, falecido há anos."

CONCLUSÃO

O presente relato é, em muitos sentidos, semelhante a outros obtidos através da mediunidade de vários médiuns, inclusive em mensagens de Chico Xavier, recebidas de vítimas de tragédias coletivas como as dos edifícios Joelma e Andrauss, além de naufrágios e outros acidentes.

Como vemos, as vozes do Alto, repercutem por todo o planeta, e a tônica é e será sempre a mesma: "Acordai para a realidade do que verdadeiramente sois. Vós sois seres espirituais". E nesse sentido, todas essas mensagens soam em comum à mensagem magna do Divino Semeador, quando no ápice de sua tragédia pessoal, para a sedimentação do amor na Terra e o despertamento de nossa consciência espiritual, asseverou a Pilatos: "O meu reino não é deste mundo."

Livro "Os Mortos nos Falam", de Pe. François Brune, publicado pela editora Edicel. Extraído do site Consciência Espírita.

"Sem paciência, o menor problema adquire proporções imensas"

Cantinho da Criança

A BALANÇA

Quando menino eu vivia brigando com meus companheiros de brincados. E voltava para casa lamuriando e queixando-me deles. Isto ocorria, as mais das vezes, com Beto, o meu melhor amigo.

Um dia, quando corri para casa e procurei mamãe para queixar-me do Beto, ela me ouviu e disse o seguinte:

— Vai buscar a sua balança e os blocos.

— Mas, o que tem isso a ver com o Beto?

— Você verá... Vamos fazer uma brincadeira.

Obedeci e trouxe a balança e os blocos. Então ela disse:

— Primeiro vamos colocar neste prato da balança um bloco para representar cada defeito do Beto. Conte-me quais são.

Fui relacionando-os e certo número de blocos foi empilhado daquele lado.

— Você não tem nada mais a dizer? Eu não tinha e ela propôs: Então você vai, agora, enumerar as qualidades dele. Cada uma delas será um bloco no outro prato da balança.

Eu hesitei, porém ela me animou dizendo:

— Ele não deixa você andar em sua bicicleta? Não reparte o seu doce com você?

Concordei e passei a mencionar o que havia de bom no caráter de meu amiguinho. Ela foi colocando os blocos do outro lado. De repente eu percebi que a balança oscilava. Mas vieram outros e outros blocos em favor do Beto.

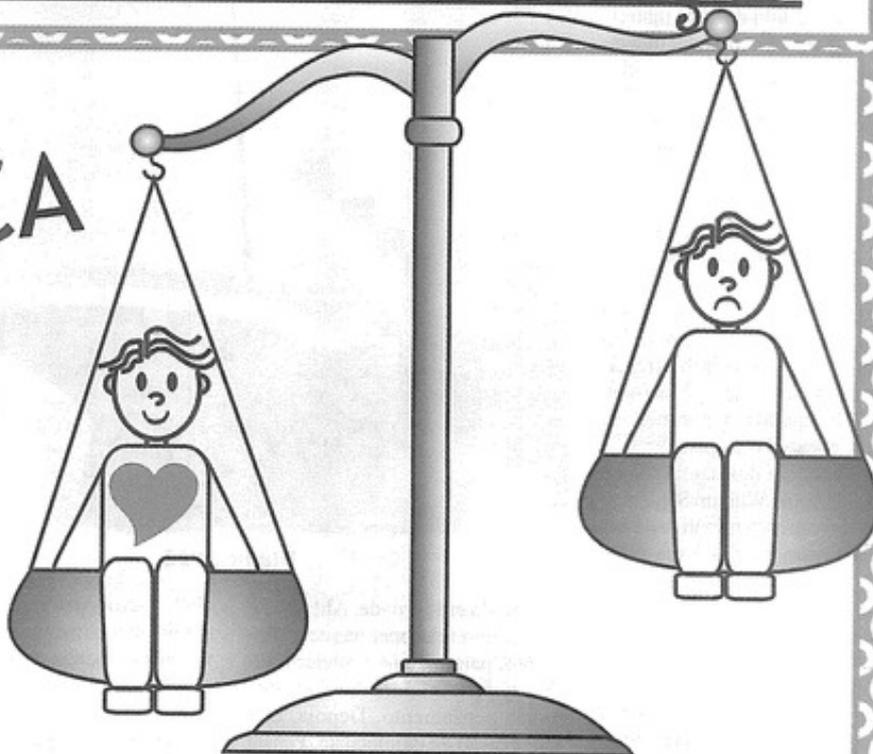
Dei uma risada e mamãe observou:

— Você gosta do Beto e ficou alegre por verificar que as suas boas qualidades ultrapassam os seus defeitos. Isso sempre acontece, conforme você mesmo vai verificar ao longo de sua vida.

E de fato. Através dos anos aquele pequeno incidente de pesagem tem exercido importante influência sobre meus julgamentos. Antes de criticar uma pessoa, lembro-me daquela balança e comparo seus pontos bons com os maus. E, felizmente, quase sempre há uma vantagem compensadora, o que fortalece em muito a minha confiança no gênero humano.

Wallace Leal V. Rodrigues
Livro: E, para o resto da vida...
Casa Editora O Clarim - 6ª ed. p. 17-18.

Arte: Cláudia Daniel



IMPRESSO ESPECIAL
731725-4/1 - ECT/DK/MG
FRAT.ESP.
IRMAO GLACIUS

...CORREIOS...

"Agradece a saudade que te ensina a sublimação dos próprios sentimentos"